A PRÁTICA DE PROJETOS DE sOCIABILIDADE e inclusão EM INTERFACE COM OS SABERES RELIGIOSO, FILOSÓFICO E POPULAR

**RESUMO**

Este artigo, de natureza qualitativa, objetiva apresentar como ocorrem os saberes e a sociabilidade na metodologia de projetos do Colégio Estadual da Polícia Militar – Rio Verde. Para tanto, questiona-se: quais saberes se destacam dentro de uma unidade militar de ensino? Como a sociabilidade se manifesta? O tipo de pesquisa que se utiliza é o de campo, mediante observação *in loco* e sistematização dos procedimentos analisados; e bibliográfica com fundamentação teórica ancorada nas perspectivas filosófica, com enfoque na problemática pedagógica. O método investigativo é o dedutivo, uma vez que parte da premissa de que essa Unidade de ensino rompe com expectativa do senso comum de rigidez metodológica (por ser unidade militar de ensino) e vivencia uma prática de projetos inclusiva. O resultado obtido está pautado na confirmação da hipótese inicial aliada à comprovação de que essas metodologias se integram ao que se prevê nos princípios da BNCC: desenvolvimento de competências.

**Palavras-Chave**: Projetos; Saberes; Metodologia.

**INTRODUÇÃO**

Esta produção científica visa apresentar como ocorrem saberes e sociabilidade na metodologia de projetos do Colégio Estadual da Polícia Militar – Rio Verde e se justifica pela importância de se comprovarem essas vertentes nas experiências metodológicas utilizadas nessa escola, bem como as formas como essa proposta se torna inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento de competências dos alunos.

Competência, conforme o texto da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 08), é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos como saberes, capacidades, informações com vistas a solucionar, com pertinência e eficácia, determinadas situações cotidianas. Na escola-foco, mediante a pedagogia de projetos, são criados espaços para que o aluno possa, de forma efetiva, mobilizar seus saberes e capacidades, bem como produzir algo concreto que, normalmente, é apreciado pela toda comunidade interna e externa.

O presente trabalho é fruto de observação *in loco*, uma vez que os autores também são professores da educação básica na escola-foco, há mais de uma década. Nesse período, já refletiram com os demais docentes, nos momentos coletivos, acerca dos possíveis aproveitamentos pedagógicos das práticas pedagógicas, especialmente sobre os projetos em destaque nesta produção. Então, interessou-se em sistematizar e apresentar as percepções metodológicas das referidas atividades.

De natureza qualitativa[[1]](#endnote-1), este artigo utiliza o tipo de pesquisa de campo[[2]](#endnote-2), por se estruturar a partir de observações *in loco* e o bibliográfico[[3]](#endnote-3) para sistematização dos procedimentos observados em ancorados nas perspectivas filosófica e pedagógica. O método investigativo é o dedutivo[[4]](#endnote-4), uma vez que parte da premissa de que essa Unidade de ensino rompe com expectativa do senso comum de rigidez metodológica (por ser unidade militar de ensino) e vivencia uma prática de projetos que inclui espaço para que o discente possa desenvolver suas competências.

No ano letivo de 2019, os autores desta produção buscaram observar com mais afinco as práticasdescritas, catalogando as fases dos projetos JINCOM[[5]](#endnote-5), Feira de Ciências e Parada Literária, bem como a culminância de cada um deles, visando a apresentá-los nesta discussão científica.

Esta produção está dividida em três tópicos. No primeiro, traz-se a história de criação da escola-foco, seguido dos principais saberes (Religioso, Popular, Filosófico e Científico) que permeiam a relação entre os seres que ali promovem sua sociabilidade sob ótica do contexto filosófico. No segundo tópico, busca-se assegurar a construção e reconstrução dos saberes, partindo de aspectos teóricos com vistas a pensar prática de projetos.

Essa metodologia de projetos é explorada, no terceiro tópico, a partir da descrição de três grandes projetos observados *in loco*, sendo Parada Literária, Jogos Internos dos Colégios Militares (JINCOM) e Feira de Ciências.

Para tanto, questionam-se: quais saberes se destacam dentro de uma unidade militar de ensino? Como esses saberes de reconstroem? A partir de que relações se manifesta a sociabilidade? Como esses elementos se vinculam com a legislação educacional vigente com vistas a promover inclusão? O ponto de partida para essa problemática é a observação da metodologia de projetos a qual esta produção visa demonstrar.

**DISCUSSÃO E RESULTADOS**

1. **Criação do CEPMG, saberes e sociabilidade**

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás, CPMG, Unidade Carlos Cunha Filho é uma instituição com amparos legais na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), na Lei Complementar 26/1998, Parecer CEE 11/2011 e Resolução CEE 003/2018 do Conselho Estadual de Educação e Lei Complementar 26/1998, bem como atende às normativas previstas no Estatuto da Criança e Adolescente, Lei (8.069/90); tem com princípio defender fortalecer os valores humanos agregados à pratica sociocultural do Civismo e da Cidadania[[6]](#endnote-6).

A sua criação se assegurou (e se assegura) mediante o Termo de Cooperação Técnico Pedagógico no ano de 1998, celebrado entre o Comando de Ensino Policial Militar, Secretaria de Estado da Segurança Pública e Justiça e a Secretaria de Estado de Educação; o propósito garante a disponibilização do ensino escolarizado aos filhos de policiais militares e ao público civil.

Por meio da Portaria nº. 0066/2002, 16 de janeiro de 2002, o Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano (5ª à 8ª série) e o Ensino Médio passa ser ofertando, destas turmas gradativamente, foram oportunizados aos estudantes a cursarem o 3ª ano do ensino fundamental; em 14 de fevereiro de 2002 iniciaram-se as primeiras aulas.

Embasada na lei de diretrizes e bases nº 9394/96, a equipe pedagógica elaborou o Primeiro Projeto Político Pedagógico (PPP, 2019) e o Regimento Interno. Esta equipe pedagógica foi e está subordinada à Diretoria de Ensino, Instruções e Pesquisas da Polícia Militar de Goiás, órgão máximo de Ensino da Corporação, devendo submeter os seus planejamentos à Secretaria de Estado da Educação via Subsecretaria Regional de Educação e possui o seguinte organograma: Comando e Direção; Subcomando e Vice Direção; Divisão de Ensino; Coordenação Pedagógica; Divisão Administrativa; Secretaria Geral; Corpo docente; Corpo discente; Divisão Disciplinar e Serviços Gerais.

* 1. Sociedade e saberes: a realidade *in loco* do Colégio da Polícia Militar de Rio Verde - Unidade Carlos Cunha Filho como objeto de Estudo

A construção dos saberes é possível se o indivíduo for envolvido em uma complexa rede de informações que o leve às noções preliminares dos conteúdos das ciências da natureza, das ciências humanas, das linguagens e dos códigos.

Entretanto, são disponibilizados aos indivíduos espaços coletivos para se discutir e ressignificar os elementos linguísticos, matemáticos e filosóficos em elo com os desafios de viver na sociedade contemporânea[[7]](#endnote-7), em que tudo é transitório e que por si só é alimentado dos valores instáveis. Para que isso se efetue, há os projetos desenvolvidos na unidade de ensino que tendem a potencializar a formação do indivíduo, visando o seu encaixe nos espaços escolares e não escolares, considerando os seus aspectos pessoais e sociais, seus valores não fixos e invertidos em prol da sociabilidade.

Nesse processo formativo, *in loco*, a construção dos saberes é alicerçada na *práxis,* aos quatro pilares da educação os quais são “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (DELORS, 2000. p. 89).

Essa sociabilidade do indivíduo contribui diretamente para que o processo ensino-aprendizagem aconteça; nele, há a condição de continuar a reinventar a vivência em sociedade. O indivíduo se envolve nos programas extraclasse[[8]](#endnote-8), adquire os referenciais teóricos e práticos desenvolvidos na unidade de ensino a fim de compreender a vida humana e a própria vida, uma vez que são neles que se encontram as indicações para analisar e resolver as situações conflituosas e constantemente vulneráveis e que dizem respeito à história da humanidade, aos estudos da formação física do universo e ao domínio das linguagens humanas[[9]](#endnote-9).

1.2 Reconstruções de saberes *in loco*

Os saberes, sempre se modificando, reconstroem-se em relações complexas, desencadeando-se e articulando-se entre realidades subjetivas e objetivas.

Cada indivíduo percebe a realidade em sua individualidade, e cada indivíduo recepciona realidade na tessitura material do que lhe é palpável, como um ser social e em projeção, investindo em seu universo subjetivo mediante ao objeto que lhe é perceptível, em mão dupla, assim se dá a reconstrução dos saberes, ou como diria Sartre (2011, p.153),

As questões subjetivas vão em direção dos objetos perceptivos; as construções dos saberes se dão desta forma em aprender o que se percebe, extraindo, daí, os significados. O indivíduo que pensa mediatizado pelo objeto, constrói saberes em elo com a ideia do que é visto em a própria tessitura do objeto. De fato, cada indivíduo concebe o objeto, em o si, em formas diferenciadas.

O Eu do indivíduo[[10]](#endnote-10) adquire saberes e os reelabora quando são estimulados à busca da intencionalidade dos próprios estados de pensamento em prol de ações, em atitudes concretas[[11]](#endnote-11). É a relação entre a vivência pessoal e a diversidade de corpos presentes que provoca saberes. Nesse sentido, vão se definindo as identidades dos saberes como uma prática adquirida, mediante o que é visto nos livros e nas vivências cotidianas, na realidade *in loco* dos seres aprendizes. Esses saberes estão disponíveis nos âmbitos: Religioso, Filosófico, Popular ou saberes oriundos do Senso Comum e o saber Científico.

* 1. .1 O Saber Religioso

Em todos os instantes da vivência do indivíduo, o saber religioso é construído e interpretado mediante às manifestações do fenômeno religioso que é caracterizado na ideia do sagrado e do profano, na apreciação dos mitos, na prática dos ritos, do seguimento do líder e na própria condução da crença pelo fiel[[12]](#endnote-12).

O saber religioso leva o indivíduo a compreender, com profundidade, o sentido da vida e da ideia de que a morte, por exemplo, é certa para todos os homens. Nesse espaço, é inaugurado o sentido mágico de viver a vida em meio à burocracia do cotidiano, em meio ao desencantamento do mundo, necessário de ser reencantado, porque,

[esse] sem encanto, sem magia, submetido ao cálculo e ao interesse, esvazia de significados a vida cotidiana dos homens. É o mundo da razão instrumental, da razão subjetiva, o mundo que o Iluminismo ajudou a construir, e cujo destino se mostra incerto em virtude do desenvolvimento a que essa racionalidade conduziu (LEMOS, 2007, p. 21).

As trocas de valores, pautadas na razão instrumental dos resultados mensurados, milimetricamente, leva ao esvaziamento das vivências mágicas do indivíduo em sociedade. O saber religioso é (re) construído nesse espaço em que há prática da ideia de bem[[13]](#endnote-13) e uma compreensão de que a fraternidade entre os semelhantes[[14]](#endnote-14) deve ser uma prática cotidiana.

* + 1. O Saber Filosófico

O saber filosófico é o eixo referencial para se praticar a interdisciplinaridade[[15]](#endnote-15), porque, nos espaços escolares e não-escolares, esse saber motiva o indivíduo a compreender a própria vivência sob a ótica das ciências em estudos[[16]](#endnote-16). Ele advém do relacional com o entendimento do mundo circundante nas dimensões da Política, do Trabalho, da Cultura - Música, Teatro, Dança e Artes Plásticas – da Família e da Religião, gerando, dessa forma, o que se chama de problemas filosóficos.

Segundo Mondin (2002, p.11-189), os problemas filosóficos, imprescindíveis ao surgimento das novas ciências, dizem respeito ao campo lógico, gnosiológico, linguístico, cosmológico, antropológico, metafísico, religioso, ético, pedagógico, político e social, estético, histórico, axiológico e cultural.

Esses problemas filosóficos são os questionamentos que a própria filosofia leva o indivíduo a fazer diante das ciências; assim, o indivíduo busca fazer ciência, suscita outros possíveis saberes científicos e filosóficos, qualifica-se tecnicamente, propondo e praticando valores em defesa da vida mediante as conclusões a que se chega, em sus pesquisas específicas.

O saber filosófico coloca o saber das ciências à prova das suas próprias investigações, leva-as a questionar, sempre em dinamicidade, os porquês e os para quês dos seus objetos comprovados cientificamente. Com isso, possibilita-se a ciência repensar os seus objetos de estudos suscitando novas pesquisas científicas.

* + 1. O Saber Popular

O senso comum e o saber popular são sinônimos. Ele é o conhecimento que se encontra no conceito da população para mensurar o que é certo ou que é errado sem precisar da comprovação cabal (FERNANDES, 2001, p. 27-29). É o conhecimento que norteia o cotidiano da maioria da população, sem a exigência de comprovações científica.

As ações individuais e coletivas do indivíduo se tornam comum e se multiplicam, gerando uma espécie de *ethos[[17]](#endnote-17)*, pois essas ações passam a induzir a convivência em sociedade.

O indivíduo, por exemplo aprende, no convívio familiar, que “o sol nasce e se põe” ou que “tomar limão afina o sangue” e transmite isso aos próprios descendentes e a outros convivas. Esse aprendizado se transforma em valores que nortearão a vida e as práticas sociais, consequentemente, as pessoas passam a agir à medida do que lhes é mais adequado em seu cotidiano, sem questioná-los.

* 1. .4 - O Saber Científico

Este saber ocupa-se por explicar as causas e as consequências dos fenômenos, apresenta descobertas científicas já comprovadas; via de regra, ocupa-se do pensamento rigoroso para produzir um saber válido em vista dos resultados esperados. Nesta perspectiva, *in loco,* vê-se a influência do saber científico por intermédio das feiras de ciências e das paradas literárias (as quais serão apresentadas no tópico 3 desta produção), bem como na escolha dos livros didáticos[[18]](#endnote-18) em que professores e alunos (as) têm possibilidade de ler novos autores em prol da qualificação dos processos didáticos-pedagógicos.

Entretanto, o saber científico só se constitui, por si mesmo, quando contribui para a produção das pesquisas, compreendido, assim, como o processo pelo qual “a ciência busca dá resposta aos problemas que se lhe apresentam” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 152). Esse autor se fundamenta na observação e na comprovação dos fenômenos manifestos, respondendo pela renovação das leis e teorias científicas, manutenção e surgimento das novas ciências.

1. **O indivíduo, construção e reconstrução dos saberes em sociabilidade**

A vida social impõe sobre a formação do indivíduo a necessidade de reconhecer o papel do conhecimento adquirido, ao contrário, o indivíduo, passará pelos saberes sem (re) significá-los. A vida, nessas condições, se torna alienante, o que, em sua expressão, é uma das marcas das sociedades humanas mesmo que haja discriminação[[19]](#endnote-19), mesmo que haja uma diversidade cultural[[20]](#endnote-20), porque esse indivíduo não é um ser abstrato no mundo, exterior ao mundo; ele está no mundo convivendo com as superestruturas de poder, quer seja no campo das relações econômicas, políticas ou culturais, quer seja religiosa ou familiar; torna-se um alienado (MARX, 2004, p. 93).

Evidentemente que qualquer indivíduo, ao aprender a falar, a conviver com o seu semelhante se torna alienado[[21]](#endnote-21), entretanto, tornar-se um ser proativo e libertador quando comunga com qualquer doutrina para o bem da sociedade em que vive.

Nessas relações é que se formam as bases para a construção do imaginário coletivo, em prol de uma nova prática social e simbólica.

Não para encontrar o caminho do meio, mas para indicar que a confrontação entre a racionalidade e o símbolo, entre o logos e a vida não se resolve pela negação pelo outro, nem na diluição de um no outro, mas na tensão que os implica como co-referindos e necessários (RUIZ, 2004, p.19).

As influências, sob a sociabilidade do próprio indivíduo, advêm das diversidades de confrontos[[22]](#endnote-22), e com aspectos violentos (BOURDIEU; PASSERON, 1982, p.52). Contribuindo com a construção do imaginário humano, essas influências são oriundas da relação do indivíduo com o social, com a política, com a econômica, com a cultura, com a família e com a religião,

**3. Sociabilidade e a socialização *mundus vivendi* dos alunos (as) Colégio da Polícia Militar de Rio Verde – Unidade Carlos Cunha Filho**

A construção das relações sociais do indivíduo, em seu modo de vida, ocorre entre o público e o privado, construindo e reconstruindo a própria intimidade em um espaço de consumo mediado pelas relações de consumo, quer seja bens simbólicos, quer seja bens materiais, porém, saturados de significados[[23]](#endnote-23).

Essa oferta de produtos se encontra nos variados espaços em que o indivíduo vive e convive e é levado a consumi-los em ambientes das suas relações sociais. E, dessa forma, o que é privado se mistura com o que é público; “hoje o espaço íntimo se converte numa espécie de cenário onde cada um deve montar o espetáculo da sua própria personalidade” (SIBILIA*,* 2009 [s.p].

Vê-se que a sociabilização leva o indivíduo a buscar naturalmente vários caminhos para se autoafirmar na sociedade. As imagens, vistas e projetadas na contemporaneidade, são mais virtuais do que reais; passam a compor a rotina entre as representações do que se pode sustentar do que é sagrado e do que é profano[[24]](#endnote-24), prevendo resultados imediatos para o seu benefício imediato, de forma que:

As representações coletivas atribuem muitas vezes às coisas às quais se referem propriedades que aí não existem sob nenhuma forma e em nenhum grau. Do objeto vulgar, podem fazer um ser sagrado muito forte. Entretanto, ainda que puramente ideais, os poderes que lhe são conferidos agem como se fossem ideais; determinam a conduta do homem com a mesma necessidade que as forças físicas (DURKHEIM, 1989, p. 284).

Nessa sociabilização, cria-se o que se tem valor para a vida individual e social e, com forças expressivas, as pessoas, as coisas, até mesmo a escolha de uma profissão, passam a fazer parte de uma hierarquia de valores. O individual exige vivência de representações sociais, ou seja, exige o envolvimento com o coletivo; ocorre-se assim o ápice do processo de socialização do indivíduo. Nesse sentido, apoiando-se Durkheim (1989 p. 284-331), a vida social e a sociabilização só é possível ao indivíduo graças à disponibilidade do simbolismo, o qual é reinventado a cada instante, sob a formação da consciência individual e coletiva, assim denominadas de forças ideais norteadora da vida em sociedade das pessoas.

3.1 Projetos, Sociabilidade e a socialização *mundus vivendi* dos alunos (as) Colégio da Polícia Militar de Rio Verde – Unidade Carlos Cunha Filho

A realidade *in loco* do objeto deste Estudo se constitui de uma inter-relação do processo social com os saberes materializados em projetos como Parada Literária, Jogos Internos de Colégios Militares e Feira de Ciências.

3.1.1 Parada Literária

Como a vida social é imponente sobre a formação do indivíduo, o reconhecimento da necessidade de se materializar conhecimento adquirido passará pelos saberes com ressignificação a fim de contestar a condição alienante. Esse advento, no projeto Parada Literária, ocorre uma vez que o aluno da escola-objeto não se vê como ser passivo das leituras literárias feitas e das experiências de leitura de mundo vivenciadas; assim, mediante projeto estruturado[[25]](#endnote-25), cabe aos discentes a atualização de obras ou temas por meio da ambientação do espaço da sala de aula, recorte de um trecho da obra[[26]](#endnote-26) ou do foco dado a um determinado tema[[27]](#endnote-27) para ser apresentado para o público interno e externo em forma de mini peças teatrais, isto é, a finalidade do referido projeto é propor (fisicamente) o que se compreende mediante os signos linguísticos decifrados nos livros, buscando, no imaginário coletivo, componentes de cumplicidade com o leitor-expectador para melhor encenação.

Mas a partir de qual referencial teórico é possível fazer análise desse fenômeno metodológico? Consideram-se os saberes populares e filosóficos, pois quando se oportuniza o trabalho com obra literária, elucida-se o saber popular de que “a leitura é primordial” e isso já é posto socialmente, todavia há também garantia da proatividade e libertação do ser, uma vez que a alienação que lhe é inerente passa ser debatida, mesmo de forma silenciosa.

No que tange ao saber filosófico, a parada para a literatura mobiliza alguns problemas filosóficos como pedagógico e estético, por exemplo. E, se o saber filosófico coloca o saber das ciências à prova das suas próprias investigações, o objeto artístico promove questionamentos e leva à possibilidade de se transcender para a subjetividade do ser, convidando à introspecção a qual promove uma verdadeira *katharsi*, corroborando a ideia de que a arte dialoga com o mundo.

Destaca-se que projetos, como esses, sejam de notável relevância também por permear discussão acerca do problema filosófico pedagógico e metodológico. Então, de forma assertiva, a Parada Literária configura em tentativa de se garantir processo de equidade[[28]](#endnote-28) nas práticas do ensino-aprendizagem *in loco,* uma vez que cada discente se inscreve na equipe cuja função se aproxima mais se suas habilidades.

3.1.2 Jogos Internos dos Colégios Militares (JINCOM)

A prática de esportes não é objeto de mesma significação para todos os indivíduos, todavia, no que tange aos jovens do Ensino Médio desta Unidade de Ensino, pensa-se na relação entre as suas experiências pessoais e a diversidade de acontecimentos em eventos como este que será abaixo descrito. Nele, a provocação dos saberes está associada ao saber filosófico, especificamente à problemática filosófica cultural; e ao saber popular, uma vez que remonta um pensamento de que “atividade física faz bem à saúde”.

E, por fim, a provocação de saberes está pautada no *ethos*. Quem é esse aluno? Que valores são empregados pela unidade de ensino nessa dinâmica esportiva? Assim, essa identidade esportiva de entretenimento e competição podem ser notadas como valores apropriados pelos discentes de forma intransferível[[29]](#endnote-29) e que faz parte da historicidade individual e coletiva de alunos que estão e que passaram pela instituição de ensino.

Dentre os espaços coletivos disponibilizados aos indivíduos *in loco* o JINCOM[[30]](#endnote-30), cujo objetivo consiste em estimular a prática de atividade física e esportiva, é realizado, uma vez por ano, em várias modalidades como Handebol, Voleibol, Queimada, Tênis de Mesa, Cabo de Guerra, Futsal, Atletismo e Xadrez. As equipes participantes são formadas dentro de cada sala de aula do Ensino Fundamental e Médio. A execução[[31]](#endnote-31) dos jogos é estabelecida de forma que as equipes competem entre si e as que ganham chegam à final; portanto, em cada modalidade haverá um time campeão.

O evento[[32]](#endnote-32), compreendido com potencial de olimpíada pelo saber popular interno, é demasiadamente esperado pelos discentes, uma vez que, desde a primeira semana de aula do ano letivo, já se iniciam as organizações de torcida e confecção de camisetas que individualizam as equipes. E qual a relevância de tamanha mobilização? Percebe-se, dessa forma, que um projeto dessa conjuntura é importante elemento para se discutir e ressignificar alguns elementos ancorados em tradição.

Considera-se também que, embora inclusivo, o esporte também deixa alunos fora do processo, seja pela condição física e/ou afinidade. Todavia, ainda assim, os saberes popular e filosófico coexistem ao passo se estabelece relação entre e dentro das torcidas, recuperando nas interrelações na sociedade líquida que se adapta aos ambientes por considerá-los úteis.

Então, torna evidente que cada indivíduo (amante ou não da prática esportiva) percebe a realidade em sua individualidade e que recepciona essa realidade de forma diferente, visto que alguns se enveredam pela competição inerente ao esporte, outros, em dinâmica diferente, investem nas relações subjetivas a partir do que é vivenciado antes e durante o evento. Configura-se, dessa forma, a reconstrução dos saberes por meio de projetos *in loco.*

3.1.3 Feira de Ciências

O ser em formação adquire saberes quando, de forma intencional, é estimulado a refletir sobre seus estados do pensamento. Nessa perspectiva, o projeto Feira de Ciências corrobora o espaço de construir e reconstruir saberes, uma vez que oferece complexidade das experiências[[33]](#endnote-33) que se articula na subjetividade (o Eu em diálogo com o objeto - mundo externo) e na objetividade, elucidada pelos saberes sistematizados.

O principal saber construído e reconstruído, na Feira de Ciências, é o científico. Este é constantemente afetado pelos outros saberes como o religioso, popular e filosófico, mas se diferencia por priorizar a investigação de causas e consequências dos fenômenos já comprovados. Dessa forma, na escola-foco, uma vez por ano, desafiam-se os grupos[[34]](#endnote-34) de alunos a elaborar um projeto[[35]](#endnote-35) escrito, minimamente estruturado, contendo justificativa, objetivos, metodologia e recursos a serem utilizados; trata-se de ação prévia para materializar a exposição.

As propostas escritas são analisadas pelos professores orientadores[[36]](#endnote-36) e, mediante a aprovação, as turmas iniciam o processo de organização. Vivencia-se assim uma prática científica dentro da escola de educação básica. Tal dinâmica pedagógica corrobora também a tensão para construção dos saberes elencados nessa produção, posto que cabe aos discentes executar a proposta apresentada por escrito e verificar a viabilização da ação.

As experiências, apresentadas na Feira de Ciências[[37]](#endnote-37) da escola, não são inéditas no universo científico; são, pois, inéditas na práxis do aluno e quiçá do público interno e externo para quem o trabalho se destina. Compreende-se assim a tensão de saberes, pois, mesmo que se tenha entendido o processo de fenômenos químicos, físicos e biológicos, nas leituras do livro didático e até tenha feito testes anteriormente de forma sistêmica, a execução da experiência prática diante do público é um momento ímpar, pois é quando se define uma nova identidade de saberes com prática adquirida.

Registra-se que essa atividade materializa a socialização do indivíduo devido à disponibilidade do simbolismo, a reinvenção a cada momento em que outro saber dialoga com o existente e haja formação da consciência individual e coletiva também denominadas de força ideal norteadora da vida em sociedade.

Evidencia-se também que o saber religioso permeia todas os projetos acima descritos entre o dito e o não dito[[38]](#endnote-38), uma vez que, na Parada Literária, a obra selecionada nega uma outra; toda organização de um evento esportivo, como o JINCOM, traz sua linguagem própria, assim como revela potencialidades e fragilidades de um sistema, de uma cultura. Na Feira de Ciências, a experiência prática (apresentada ao público e/ou vivenciada[[39]](#endnote-39) por ele) requer apreciação e aceitação e/ou negação do grupo. Dessa forma, compreende-se todas ações *in loco* podem estar diretamente ligadas às concepções religiosas (profano e sagrado) dos participantes e conferir um determinado zelo para não expor, de forma clara, nenhuma crença, conferindo certo respeito pela diversidade religiosa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O CEPMG, na perspectiva do ensino de civismo e cidadania, rompe com o senso comum sobre rigidez metodológica e instaura independência didática a partir de projetos que autorizam a autonomia do aluno; tudo isso permeado pelos saberes religioso, popular, filosófico e científico. Compreende-se assim que, por meio de ações práticas, haja espaço para o desenvolvimento de competências, isto é, capacidade de mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana no exercício pleno da cidadania.

Nesse ínterim, os projetos realizados na escola-foco sinalizam oportunidade para desenvolvimento de competências e estas, associadas aos saberes inerentes à instituição educacional que, embora prime pelo ideal de disciplina, integra-se a uma proposta efetiva de desenvolvimento de competências. Isso se comprova, mediante a metodologia de cada projeto apresentado por este estudo, ou seja, cada proposta exige dos discentes: planejamento; relação interpessoal; resiliência; levantamento e administração de recurso financeiro, bem como prestação de conta dos gastos aos participantes dos projetos. Essas exigências conferem, dentro do espaço escolar, situações reais de experiências para as quais os alunos devem mobilizar saberes e sociabilidade.

Portanto, a partir da metodologia de projeto utilizada na escola-foco, contribui-se para a inclusão de todos alunos, uma vez que, nas divisões para a organização das referidas práticas, é possível contemplar uma diversidade de saberes e habilidades individuais. Além disso, busca-se reinventar uma sociedade sólida - contraponto da sociedade líquida de Bauman (2001) – ao reinstaurar novos valores e potencializar a formação do indivíduo, dentro e fora do ambiente escolar.

**ABSTRACT**

**THE PRACTICE OF INCLUSION AND SOCIABILITY PROJECTS IN INTERFACES WITH RELIGIOUS, PHILOSOPHICAL AND POPULAR KNOWLEDGE**

*This qualitative article aims to present how knowledge and sociability occur in the methodology of projects of the Colégio Estadual da Polícia Militar - Rio Verde. Therefore, the question is: what knowledge stands out within a military teaching unit? How does sociability manifest itself? The type of research used is field research, through on-site observation and systematization of the analyzed procedures; and bibliographic with theoretical foundation anchored in philosophical perspectives, with a focus on pedagogical issues. The investigative method is the deductive one, since it starts from the premise that this Teaching Unit breaks with the common sense expectation of methodological rigidity (as it is a military teaching unit) and experiences an inclusive project practice. The result obtained is based on the confirmation of the initial hypothesis coupled with the proof that these methodologies are integrated with what is foreseen in the principles of the BNCC: development of competences.*

***Key words:*** *Projects; Knowledge; Methodology.*

Notas

1. “[...] os dados são coletados através de interações sociais (p. ex.: estudos etnográficos e pesquisas participantes) e analisados subjetivamente pelo pesquisador). Ou seja, o fenômeno é a interpretação subjetiva do fato” (APPOLINÁRIO, 2004, p. 155). [↑](#endnote-ref-1)
2. “A pesquisa de campo detém-se na observação do contexto no qual é detectado um fato social (problema), que a princípio passa a ser examinado e, posteriormente, é encaminhado para explicação por meio dos métodos e técnicas específicas. Trabalha com a observação dos fatos sociais colhidos do contexto natural -, apresentados simplesmente como eles se sucedem em determinada sociedade. A primeira é a mais fundamental regra é considerarmos o fato social como coisa” (FACHIN, 2003, p. 133). [↑](#endnote-ref-2)
3. “A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desenvolvimento da pesquisa. Constitui-se do ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, é uma constante na vida de quem se propõe estudar (FACHIN, 2003, p. 125). [↑](#endnote-ref-3)
4. “Consiste em procurar a confirmação de uma hipótese através da verificação das consequências previsíveis da própria hipótese” (ABBAGNANO, 1970, p.220). [↑](#endnote-ref-4)
5. JINCOM ocorreu em abril/2019; Feira de Ciências em maio/2019; Parada Literária em agosto/2019. [↑](#endnote-ref-5)
6. O lema Civismo e Cidadania foi instituído em 12 de setembro de 1969, à época do Ato Institucional 05 (AI-5) - baixado pelo Governo Militar em dezembro de 1968 e vigou a dezembro de 1978 -, em que determinava aos colégios administrados pelos militares a incluíssem a disciplina obrigatória Educação Moral e Cívica (EMC) em suas matrizes. A finalidade dessa disciplina era desenvolver um culto à Pátria, aos seus símbolos, às tradições, às instituições e aos grandes vultos da história e, nesta intenção, preparar o indivíduo para o exercício dos valores morais, vivendo-os em sociedade, a defender o patriotismo em ações coletivas. Após quatros décadas, a ditadura não existe, caiu; não há a disciplina Educação Moral e Cívica (EMC) e as matrizes dos Colégios Militares se tornaram comum aos demais Colégios de Escolas Públicas (BARROS, 2017 [s.p]); entretanto, o respeito aos valores patrióticos são cultivados sob a orientação da divisão de ensino do Colégio Militar, no caso específico, da escola-campo de pesquisa, influenciado ao corpo discente na construção da prática sociocultural de que só se obtém um estudo de qualidade estudando, pesquisando observando os valores como o respeito ao próximo, ao professor (a), aos pais ou responsáveis e à hierarquia civis e militares. Na unidade escola em foco, há independência didática e metodológica dos professores ao ministrarem a suas disciplinas; obviamente garantindo a qualidade do ensino. Assim, a disciplina moral e cívica migrou de um componente curricular obrigatório para o não-obrigatório. Entretanto, em se falando dos valores patrióticos, esse ofício foi atribuído Comando de Ensino nos momentos de formação disciplinar dos alunos (as) e mediante a execução dos Projetos tais como: Feiras Pedagógicas, Paradas Literárias, Jogos Internos dos Colégios Militares, os complexos para os ritos de formaturas e das festas comemorativas. [↑](#endnote-ref-6)
7. Na sociedade moderna, compreendendo-a dentro do conceito de Bauman (2001), como sociedade líquida, não há regra fixa, tudo é flexível. O indivíduo se encaixa ao ambiente em que melhor lhe é possibilitado viver bem consigo mesmo e com os outros. Ele se adapta ao ambiente, entretanto, somente quando lhe é útil. Seria uma ação de caráter pragmático, utilitário; o relacional individual e o coletivo são transitórios, momentâneos; a religião, o trabalho, a família, a política e cultura apresentam-se como paradigmas estruturais diferenciados; o retorno às suas bases novas estruturais são formadas e formatadas. Nesse encontro e reencontro reinventados com a sua pertença, o indivíduo busca pela própria liberdade permanentemente; isso significa que ele se aproxima da própria emancipação; torna algo sólido em líquido e, com liberdade, responsabilizando-se pelos seus atos. Por conta de se adaptar na estrutura social, o indivíduo passa não questionar a situação em que se sente bem, até porque tudo é volátil, as críticas não são bem aceitas, elas são meras reflexões ingênuas. No campo das decisões políticas, esse indivíduo, dentro do conceito de sociedade líquida, é mais controlado, ele não tem muito espaço, trabalhado com a ideia de que o capitalismo é bom e que quem controla toda a situação são os grandes chefes que encantam os seus subalternos com a ideia de que todos devem conhecer os meandros dos modos de produção, tomando de posse, como exemplos, das imagens das pessoas, principalmente quando a intenção é intensificar o consumismo na sociedade. Assim, o indivíduo, é levado a abandonar seus valores tradicionais e pessoais, os seus diários individuais, para de fato, vivenciar os valores de uma sociedade líquida que lhe venha garantir a legitimidade de ser individual, mesmo que haja mudanças em constates de cargos, funções e paradigmas, há uma quebra de laços para a autoafirmação. [↑](#endnote-ref-7)
8. **Prodec**: o Programa de Desporto Educacional Complementar (Prodec), objetiva incentivar e apoiar os projetos esportivos em visem desenvolver as potencialidades dos estudantes em que se destaca os Jogos Internos do Colégio da Polícia Militar de Goiás (**JINCOM**). O Prodec é um projeto em que a unidade escolar necessita criar situações para a sua execução em programas de educação física. À escola cabe à propositura à Subsecretaria Regional de Educação e ao Conselho Escolar da Unidade o que gera uma diversidade de propostas esportivas como Handebol, Voleibol, Futsal, Jogos de Xadrez e Queimadas.

   Outros programas e projetos: a escola desenvolve projetos voltados para o ensino médio como o PJF – Programa Jovem de Futuro (apoiado pelo Instituto Unibanco em parceria com a SEDUC); o Projeto Agente Jovem, o SIAP, os Estágios Remunerados e a Jornada Ampliada (PPP, 2019, p. 09-13). [↑](#endnote-ref-8)
9. Se equivale ao que o MEC avalia na prova no Enem, ao término do 3ª série do ensino médio em níveis: das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, abrangendo as áreas da química, da física, da biologia, da energia e da preservação ambiental; das Ciências Humanas e suas Tecnologias ocupando-se dos conteúdos que diz respeito à história, à sociologia, à geografia e à filosofia; das Linguagens e Códigos onde se encontram as abordagens sobre a língua portuguesa, a literatura, as artes, a educação física e as línguas (inglês e espanhol) e da Matemática, que inclui comparações numéricas, sistemas de medidas, álgebra, interpretação de gráficos e tabelas, entre outros (BRASIL,2006). [↑](#endnote-ref-9)
10. O Ego não é parte integrante da consciência “[...] além disso, este Eu supérfluo é nocivo. Se ele existisse, arrancaria a consciência de si mesma, dividi-la-ia, insinuar-se-ia em cada consciência como uma lamela opaca. O Eu transcendental é a morte da consciência. Com efeito, a existência da consciência é um absoluto porque a consciência está consciente dela mesma. Isto quer dizer que o tipo de existência da consciência é o de ser consciência de si. E, ela toma consciência de si enquanto ela é consciência de um objeto transcendente” (SARTRE *apud* SANTOS, 2008, p. 51). [↑](#endnote-ref-10)
11. O indivíduo intenciona à própria consciência em uma postura fenomenológica diante da realidade, face ao mistério, face ao objeto. Só aos indivíduo é dada a possibilidade de conhecer, reconhecer e significar o objeto perceptível ao seu exterior, embora ele, o objeto perceptível, permaneça um mistério para o indivíduo porque o apreender, para este indivíduo, só o é, na dimensão do eterno retorno (QUINTEIRO, 2014, p.197). [↑](#endnote-ref-11)
12. Estes elementos são características básicas para que haja o fenômeno religioso. O Saber religioso apropria-se de um destes elementos do fenômeno religioso como fonte de conhecimento para o indivíduo; conhecer a Deus, mediante uma prática espiritual e leituras dos textos sagrados, desencadeia discursos religioso criando, assim, discursos teológicos ainda que frágeis diante da exegese e da hermenêutica bíblica. [↑](#endnote-ref-12)
13. Há uma tônica de que quem vive praticando o bem agrada a Deus, afasta-se do mal, e isso se faz com boas ações em que o resultado sempre é a prosperidade econômica, a saúde física e mental. É crença de que a devolutiva de Deus é infalível; esta justificativa se aproxima do pensamento de Agostinho (2006, p. 10-11), para quem Deus é o Bem, o mal é a ausência Dele. [↑](#endnote-ref-13)
14. Entre os semelhantes, é cultivado para prática das sete virtudes cardeais as quais são: humildade, generosidade, caridade, mansidão, castidade, temperança e diligência. Contrárias às virtudes cardeais, estão a prática dos setes pecados capitais os quais são: a soberba, avareza, inveja, ira, luxúria, gula e preguiça (FÉLIX,2010, [s.p]). [↑](#endnote-ref-14)
15. “A interdisciplinaridade [...] é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, na qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. [...] Conceber o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e, parcialmente, com a escola. Situações escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas, nas quais os alunos e professores coparticipam, ambos com uma influência decisiva para o êxito do processo” (BARROS, 2012, p. 3-4; 9). [↑](#endnote-ref-15)
16. Entende-se que as ciências são as disciplinas estudadas no espaço escolar as quais oferecem, ao educando, as primeiras noções pesquisadas e comprovadas no campo da arte, das ciências, da educação física, do ensino religioso, da geografia, da história, da língua estrangeira, da língua portuguesa e da matemática. [↑](#endnote-ref-16)
17. O *ethos* aqui é compreendido na dimensão conceitual weberiana, como um valor. Para Weber (2004), os valores capitalistas vão influenciar as práticas religiosas protestantes à maneira racionalizada a seus ritos, mitos e crenças. “O *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, e sua disposição; é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete.” (GEERTZ, 1989, p. 92). [↑](#endnote-ref-17)
18. Os professores escolhem os novos livros didáticos que tem vida útil de 3 anos. A unidade de ensino, por ser uma escola pública, recebe estas obras as quais “são referentes ao Programa do Livro Didático – PNLD adquiridas e distribuídas para todo país, por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, após criteriosa avaliação da Secretaria de Educação Básica, para que professores e estudantes contem com materiais de qualidade física e pedagógica (COTRIM, [s.p], 2014). [↑](#endnote-ref-18)
19. Que implica discriminação relacionadas à Política, ao Trabalho, à Cultura, à Família e à Religião. [↑](#endnote-ref-19)
20. A contemporaneidade se apresenta de forma diversificada, mediatizada pelo progresso e o acelerado crescimento tecnológico e científico [os quais] tem provocado alterações no comportamento, principalmente nas questões de ordem cultural (OLIVEIRA, 2012 p. 34). [↑](#endnote-ref-20)
21. Existe a alienação negativa em que o indivíduo se torna objeto das suas escolhas; entende-se de que há a alienação positiva em que o indivíduo se torna sujeito das suas próprias escolhas. Esta discussão é posta por Karl Marx ao se opor ao pensamento Hegel em sua obra *Contribuição à Crítica da Filosofia do Direito em Hegel* (MARX, Karl. 2004, p. 45-59; 61-130). [↑](#endnote-ref-21)
22. Apreender os saberes como um dos aspectos da sociabilidade do indivíduo, embora necessário, é uma violência contra o simbólico (BOURDIEU; PASSERON, 1982, p.52). Esses saberes são adquiridos por meio das relações simbólicas operacionalizadas por forças e poderes, por meio de ideias e cultura de uma classe sobre a outra. [↑](#endnote-ref-22)
23. “O objeto é um ser que está permanecendo no mundo”. O indivíduo é o ser que se projeta nesse objeto. Nesta relação objeto/sujeito sempre há significação; o objeto nunca é esgotado pelo indivíduo em suas interpretações (QUINTEIRO, 2014, p. 38). [↑](#endnote-ref-23)
24. A ideia de sagrado e profano é sustentada na dimensão em que os espaços e neles a convivência com os seus pares, autoridades, ritos e mitos, pessoas fazem parte da rotina do indivíduo. [↑](#endnote-ref-24)
25. Cada sala (a escola-objeto possui 17 turmas, no Ensino Médio) elege um livro literário (clássico ou moderno) ou tema inspirado em suas experiências a ser apresentado no dia da Parada Literária; decide-se o trecho da obra que será contemplado e a linguagem artística para a referida apresentação. [↑](#endnote-ref-25)
26. Em 2019, foram apresentadas as seguintes obras: Cordel Encantado; Vida e Obra de Luís de Camões; O Pequeno Príncipe; La llorona; Chapeuzinho Vermelho; Lisbela e o Prisioneiro; Auto da Compadecida; A Bela Adormecida; Navio Negreiro; Romeu e Julieta; Mil Beijos de Garoto; Orgulho e Preconceito. [↑](#endnote-ref-26)
27. Temas eleitos em 2019: Cultura Goiana; Literatura de Cordel; Música de Luiz Gonzaga; Episódio do Chaves. [↑](#endnote-ref-27)
28. Considerando a obra escolhida, os alunos se organizam em equipes, sendo: 1) ornamentação do espaço físico; 2) elaboração de lembrancinha temática; 3) equipe de limpeza; 4) duas equipes para apresentação. Em cada equipe de trabalho, há um líder que se relaciona diretamente com o professor orientador e com o grupo. Assim, há uma estruturação de “governança” a fim de que todos produzam sua parte para o objetivo maior: apresentação do projeto. [↑](#endnote-ref-28)
29. Considera-se aqui a questão da nacionalidade brasileira e os valores culturais relacionados ao esporte. [↑](#endnote-ref-29)
30. Corresponde aos Jogos de Interclasse, comumente realizados nas escolas de Educação Básica. [↑](#endnote-ref-30)
31. As principais ações do projeto como organização de tabela com os participantes e arbitragem são centradas nos professores de educação física; já a organização da torcida e confecção de camisetas fica a critérios dos alunos por meio de um líder por sala. [↑](#endnote-ref-31)
32. Em 2019, o JINCOM teve abertura oficial com todos os alunos (separados por série) em pelotões; houve hasteamento de Pavilhão Nacional, Momento do Hino Nacional e Canção dos Colégios Militares, seguido da entrada dos atletas a qual foi ovacionada por todos os presentes e foi acesa um “tocha olímpica” como elemento simbólico dos jogos. [↑](#endnote-ref-32)
33. A metodologia do projeto Feira de Ciência se aproxima da que é utilizada na Parada Literária, mas de diverge por mobilizar, durante o processo de organização, alunos com aptidões diferentes. [↑](#endnote-ref-33)
34. Os séries e turmas são divididas por disciplinas dentro da área do conhecimento Ciências da Natureza, isto é, algumas turmas apresentam experiências dentro das especificidades dos componentes curriculares Química, Física ou Biologia. [↑](#endnote-ref-34)
35. Em 2019, houve apresentação de experiências de Aquaponia (alunos expuseram hortaliças e outras ervas cultivadas a partir dessa técnica); Efeito Neon; Jogo de espelhos; Jogos interativos com pregos; Ponte sobre o amido de milho; Descontaminação da água; Animais em extinção; Corpo Humano; Doenças Tropicais; Doenças sexualmente transmissíveis; Automedicação; Soltar foco pela boca (experiência com amido de milho), Vegetação do cerrado brasileiro; Ervas medicinais. [↑](#endnote-ref-35)
36. Normalmente, são os regentes das disciplinas Química, Física ou Biologia. [↑](#endnote-ref-36)
37. Há uma reorganização dos espaços físicos da instituição. Cada sala de aula se transforma em um ambiente ornamentado com o tema do experimento de forma que se torna um lugar acolhedor e, por si só, já estabeleça diálogos temáticos com os visitantes. [↑](#endnote-ref-37)
38. O dito indica possibilidades de sentido que podem ser construídas no enunciado, que é de natureza polifônica, pois conterá a matéria-prima utilizada para estabelecer outros enunciados (DUCROT, 1987 [s.p.]) [↑](#endnote-ref-38)
39. Destaque para uma experiência, realizada na Feira de 2019: ponte de amido de milho em que o participante devesse passar rapidamente, sob pena de se afundar na substância.

    **REFERÊNCIAS**

    ABBAGNANO, Nicola*. Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

    AGOSTINHO. *A Natureza do Bem.* Tradução de Carlos Ancê de Nougué. Rio de Janeiro: Sétimo selo, 2006.

    APPOLINÁRIO, Fábio. *Dicionário de Metodologia Científica*: Um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

    BARROS, Caroline Ramos *et al*. *Interdisciplinaridade no ambiente escola*r. [Artigo Científico]. In: IX ANPED SUL 2012: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Ijuí: Unijuí. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>.Acesso em: 19/08/2019.

    BARROS, Mônica. *Cidadania em sala de aula.* [Entrevista]. Disponível em <<http://www.educacaomilitar.com.br/cidadania-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: Acesso em: 14/07/2017, às 06h09min.

    BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

    BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

    BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volumes 1, 2 e 3).

    BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>> Acesso em: 11/09/2019.

    BRITO**, Cléa**Regina Muniz de. *Cidadania em sala de aula* Disponível em <<http://www.educacaomilitar.com.br/cidadania-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 14/08/2019, às 06h09min.

    COTRIM, Gilberto. *História Global - 3:*Brasil e Geral. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

    DELORS, Jacques. *Educação:* um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

    DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

    DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa:* o sistema totêmico na Austrália*.* São Paulo: Martins Fontes, 1996.

    FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

    FÉLIX, Luciene. *Os sete pecados capitais*. Artigo de Filosofia>. Disponível em: <<http://www.esdc.com.br/CSF/artigo_2010_03_Os_sete_pecados_capitais.htm>. Acesso em: 09/09/2019, às 17h46min.

    FERNANDES, José. *Técnicas de estudo e pesquisa*. 7.ed. Goiânia: Kelps, 2001.

    GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: LTC, 1989.

    LEMOS, Carolina Teles. *Para compreender Max Weber*. Goiânia: Deescubra, 2007.

    MARX, Karl, Contribuição à crítica da filosofia do direito em Hegel. In: MARX, K. *Manuscritos econômicos e filosóficos*. São Paulo: Martin Claret, 2004, p. 45-59; 61-130.

    MONDIN, Batista. *Introdução à Filosofia:*problemas, sistemas, autores, obras.13 ed. São Paulo: Paulus, 2002.

    PPP- Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual da Polícia Militar de Rio Verde – Unidade Carlos Cunha Filho. Rio Verde, 2019.

    OLIVEIRA, Célia Coelho G.S.S. A presença da família na Romaria do Bom Jesus da Lapa: a convivência da tradição com a modernidade. In: LEMOS, Carolina Teles (Org.). *Religião e (Re) significação da Intimidade.* Goiânia: Ed. da Puc; Ed. Kelps, 2012, p. 51-68.

    QUINTEIRO, José Reinaldo de Araújo. *Possibilidades de conhecer a Deus:* a consciência existencial sartreana e a sapiencial coeletiana. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

    RUIZ, Castor M.M. Bartolomé. *Os paradoxos do imaginário*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

    SANTOS, Adelar Conceição dos. *A crítica de Sartre ao ego transcendental na fenomenologia de Husserl.* Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ppgf/menuesp2/1417c70e045b5b258e55957b9986d7b7.pdf>. Acesso em: 10/08/2019.

    SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o nada – Ensaio de ontologia fenomenológica.* Trad. Paulo Perdigão. 19.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

    SIBILIA, Paula. *O espetáculo do eu.* Reportagem. Disponível em: <<https://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/o_espetaculo_do_eu.html>>. Acesso em: 12/09/2019.

    WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 [↑](#endnote-ref-39)